



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

O USO CONSCIENTE DO CRÉDITO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA E PREDISPOSIÇÃO AO ENSINO PELOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

*THE CONSCIOUS USE OF CREDIT AND THE GENERATION OF DEBTS:
MASTERY OF CONCEPTS BY MATHEMATICS TEACHER*

Luís Fernando Funari Gomes¹
Rudolph Dos Santos Gomes Pereira²
Carlos César Garcia Freitas³

Resumo

A Educação Financeira emerge como um tópico de relevância, particularmente devido às crises econômicas que marcaram os últimos anos. Nesse contexto, nas discussões sobre o tema, destaca-se a proposta de incorporar uma disciplina voltada para a Educação Financeira desde os primeiros anos da vida escolar dos alunos. Conseqüentemente, surgem indagações acerca da preparação dos professores que atuam na Educação Básica, sobretudo por estarem no início do ciclo de ensino. Com o propósito de abordar essa questão, conduziu-se uma pesquisa descritiva utilizando um questionário como instrumento junto a um grupo de professores de matemática. O objetivo era analisar a experiência desses educadores em relação ao manejo de crédito, bem como sua autoavaliação no que concerne à abordagem desse tema em sala de aula. Os resultados revelaram que a maioria dos professores participantes da pesquisa afirma estar qualificada para abordar a Educação Financeira em suas práticas pedagógicas. No entanto, observa-se também que esses profissionais enfrentam desafios financeiros pessoais, lançando luz sobre a complexidade da relação entre a competência docente para tratar do tema e as dificuldades individuais no âmbito financeiro.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

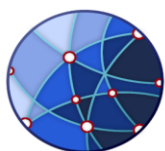
² Universidade Estadual do Norte do Paraná.

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 1781-1798, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



Palavras chave: Educação Financeira; Consumo Consciente; Professor de Matemática.

Abstract

Financial education emerges as a topic of relevance, particularly due to the economic crises that have characterized recent years. In this context, discussions about the subject highlight the proposal to incorporate a discipline focused on financial education from the early years of students' school life. Consequently, questions arise regarding the preparation of teachers working in Basic Education, especially considering they are at the beginning of the teaching cycle. With the purpose of addressing this issue, a descriptive research was conducted using a questionnaire as an instrument with a group of mathematics teachers. The objective was to analyze these educators' experiences regarding credit management, as well as their self-assessment concerning the approach to this topic in the classroom. The results revealed that the majority of teachers participating in the research claim to be qualified to address financial education in their pedagogical practices. However, it is also observed that these professionals face personal financial challenges, shedding light on the complexity of the relationship between teaching competence in dealing with the subject and individual difficulties in the financial realm.

Keywords: Financial Education; Conscious Credit Consumption; Math's Teacher.

Introdução

Falar sobre Educação Financeira nos dias atuais é cada vez mais necessário para toda a população, devido aos impactos econômicos vivenciados atualmente. Dentre tantos tópicos possíveis de estudo acerca da temática, existe um que é de grande importância: a discussão sobre o uso consciente do crédito e suas implicações para o indivíduo e a sociedade.

Segundo o Conselho Nacional do Comércio (CNC, 2020), cerca de 66,5% das famílias brasileiras estão endividadadas, sendo esta a maior taxa dos últimos anos, cuja inadimplência é de 25,5%. Ainda que o cartão de crédito seja apontado pelas famílias como o principal tipo de dívida assumida, atingindo a marca de 78,0%, seguido de outras formas de crédito.

O uso do crédito, por meio das modalidades de cheque especial, cartões de crédito, empréstimos ou financiamentos, é um recurso de alavancagem financeira que oferece benefícios às pessoas, com o intuito de possibilitar a aquisição de bens ou serviços a prazo, antecipando no tempo o atendimento de necessidades ou realização de desejos.

Contudo, tal prática acarreta despesas adicionais que precisam ser administradas no orçamento, para que não acabem se tornando um problema, ao

invés de uma solução para o indivíduo. Para tanto, é preciso que as pessoas sejam educadas financeiramente, para que possam, com conhecimento, gerenciar seus recursos adequadamente, planejar seus recebimentos e gastos de modo equilibrado, buscando um consumo consciente, pois as decisões financeiras tomadas na esfera individual impactam na sociedade.

A inadimplência, além dos prejuízos ao próprio indivíduo, acarreta uma série de consequências negativas para a sociedade, que refletem no fechamento de empresas, desemprego, sobrecarga do sistema público (benefícios sociais), entre outros. A mudança deste ciclo negativo passa necessariamente pela educação.

É preciso que a Educação Financeira seja disseminada por toda a sociedade, em especial com as novas gerações, que precisam ser conscientizadas desde cedo em relação à gestão dos recursos financeiros, com destaque para o consumo e o uso consciente do crédito.

As bases do modelo financeiro são construídas por volta dos 5 anos de idade; o modo como gerenciamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008), por isso a importância da introdução da Educação Financeira nas escolas, desde a educação infantil até o ensino superior.

O desafio é grande e envolve o desenvolvimento de conteúdos, metodologias de ensino e preparação de docentes. Para que a Educação Financeira avance no Brasil, é necessário que os professores tenham um conhecimento mínimo de Educação Financeira, para que possam, de maneira efetiva, trabalhar esses conceitos dentro da sala de aula.

Cabe destacar que a BNCC (2018) introduziu a Educação Financeira como tema obrigatório a ser trabalhado de modo transversal, o que representa um marco importante para o início da mudança.

Considerando o que foi exposto e assumindo ainda a relação dos professores de Matemática com o domínio de conteúdos específicos, como matemática financeira, relacionados com a Educação Financeira que deverão ser ampliados, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Os professores de matemática possuem conhecimento sobre o uso consciente do crédito e se sentem preparados para trabalhar o tema em sala de aula? Para a busca da resposta, foi realizada uma

pesquisa descritiva com o emprego do questionário, como recurso de coleta dos dados.

O público-alvo da pesquisa foram professores de matemática que aderiram de modo voluntário à pesquisa. Ainda, para a fundamentação do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico que é apresentado na seção seguinte.

Aporte teórico

O Crédito

Com o passar dos anos, nota-se que o crédito está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Falar de crédito para muitas pessoas restringe-se ao uso do cartão de crédito, entretanto, este é apenas uma das modalidades existentes. Por definição consensual do mercado financeiro, crédito é qualquer pagamento realizado na compra de bens e serviços, ou seja, a distribuição de pagamentos futuros no compromisso de quitar a aquisição de direitos no presente. Os consumidores usam o crédito para comprar imóveis, veículos e bens de consumo de diversas naturezas, entre outras possibilidades (SOUZA, 2013)

A palavra crédito é originada do latim *credium* traduzida para as palavras “acreditar”, “confiança” ou “segurança”. Nessa linha de pensamento, a concessão de crédito é o ato de emprestar dinheiro ou entregar ao cliente certo valor monetário com o comprometimento de pagamento com taxa e juros, no futuro (SILVA, 2011).

O crédito é uma fonte que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços; é uma fonte adicional de recursos que não pertencem ao indivíduo, mas obtidos de terceiros, que podem ser oferecidos por bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros (MASSARO, 2013). Sua função, em um contexto de finanças, é permitir às organizações ou pessoas antecipar decisões de consumo quando não têm os recursos financeiros disponíveis imediatamente. Contudo, seu uso não envolve apenas o dinheiro, mas também mercadorias ou serviços e tem sido usado pela humanidade em suas relações de trocas; os primeiros relatos sobre crédito ocorreram antes mesmo do conceito de dinheiro.

Alguns estudos mostram que a primeira forma de crédito da história da humanidade ocorreu a cerca de 10 mil anos, no período Neolítico, onde acontecia o

escambo como forma de comércio, existindo uma troca de mercadoria e de fato (GONÇALVES, 2005). Apesar do termo escambo cair em desuso, a troca de mercadorias ainda existe nas denominadas permutas, quando se troca um imóvel por outro ou um veículo como parte de pagamento do imóvel, entre outras tantas negociações de bens. Atualmente, o crédito é amplamente utilizado e aceito nas sociedades, mas nem sempre foi assim, durante a Idade Média, o crédito era considerado ilegal, pois achava-se que o credor proporcionava uma cobrança de remuneração abusiva pelo uso do capital (CARDOSO, 2010), mais tarde denominada de juros.

Ao contrário do que é afirmado por muitos, juros não são “meios de exploração”, mas simplesmente preços, que surgem a partir das preferências temporais inatas dos seres humanos. (DUARTE, 2019).

Há estudos que indicam que o dinheiro à disposição agora vale mais que a mesma quantia monetária no futuro. Sendo assim, medida que os indivíduos fazem avaliações e propostas quanto ao valor do tempo e do uso de recursos monetários, surge um “preço intertemporal” no mercado, que embute a preferência temporal supracitada, bem como riscos de crédito (levar um calote) e expectativas de inflação (corrosão do poder de compra).

Ainda, segundo Duarte (2019) uma vez que é o “preço do tempo”, a taxa de juros equilibra a propensão a poupar de uns com o desejo de pegar emprestado de outros.

Tipos de Crédito

Com o advento do dinheiro e o desenvolvimento do sistema financeiro houve a ampliação das formas de crédito sendo as mais comuns, direcionadas as pessoas, o cheque especial, o cartão de crédito, o empréstimo e o financiamento.

O cheque especial é uma linha de crédito pré-aprovado que o banco disponibiliza ao cliente desde a abertura da sua conta corrente. Ele funciona como uma espécie de “empréstimo automático”: quando o correntista utiliza todo o saldo da sua conta bancária, o banco empresta automaticamente um valor pré-aprovado para que ele possa continuar consumindo. E, como em qualquer empréstimo, há cobranças para o uso desse montante (OLIVEIRA, 2012).

O cartão de crédito é uma maneira de pagamento que permite ao comprador adquirir bens ou serviços nos estabelecimentos que aceitam esta modalidade de pagamento. Assim, o consumidor só pagará quando receber a fatura (SILVA, 2011).

De acordo com estudos da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços – ABECS (2012), a quantidade de cartões de crédito em circulação no mercado brasileiro atingiu o patamar de 178,8 milhões de unidades, sendo realizadas ao longo do ano 4,5 bilhões de operações. Esse valor tem crescido ainda mais nos últimos anos.

O significativo aumento do número de usuários do cartão de crédito e a crescente importância do cartão, seja como meio de pagamento ou ferramenta de crédito, têm contribuído para intensificar o consumo (LEE; KWON, 2002; PARK; BURNS, 2005).

Segundo Roberts e Jones (2001), o uso do cartão de crédito pode ser compreendido como o nível de responsabilidade na gestão do cartão de crédito.

Outras modalidades de crédito são o empréstimo e o financiamento. O empréstimo é um tipo de crédito em que o dinheiro não tem uma destinação específica. Eles podem servir tanto para realizar uma compra de valor alto quanto para saldar dívidas de outras modalidades de crédito com juros mais altos. Já o financiamento é uma modalidade de crédito em que o dinheiro está vinculado a um uso específico, é um empréstimo a longo prazo, geralmente usado na compra de imóveis ou automóveis. (SILVA, 2011).

Cada tipo de crédito tem um funcionamento e um custo e deve ser usado com cuidado, pois envolve encargos que impactarão na vida do indivíduo ao longo do tempo. Sendo assim, torna-se importante para vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação pois existem várias, como exemplo, limite de cheque especial, empréstimos, financiamentos, cartão de crédito, entre outros. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. (MASSARO, 2013).

Assim como grande parte dos conceitos do nosso cotidiano, o crédito tem suas vantagens e desvantagens e é necessário que o indivíduo que necessita dele esteja ciente disso. Pode-se dizer que o uso do crédito é necessário para atender eventuais emergências, como por exemplo, a necessidade de um reparo no automóvel ou também, uma consulta médica que não estava prevista no orçamento. Ainda, o crédito é utilizado no aproveitamento de oportunidades (DAROIT, 2011),

como um bem alto de valor, como uma casa ou um carro, que de outro modo não seria possível.

Como desvantagens do uso do crédito, podem ser citados: o custo da antecipação do consumo em decorrência dos juros; o risco de endividamento excessivo, pois o crédito pode proporcionar ao indivíduo a falsa ilusão de que ele possui dinheiro. Outra desvantagem a ser destacada é que ao utilizar crédito hoje, limitamos o consumo futuro (BRASIL, 2013).

Sendo assim, é importante destacar que, como qualquer outra coisa na vida, o crédito pode ser vantajoso ou problemático, tanto para o tomador como para o fornecedor do crédito, quando não são tomados os devidos cuidados. O uso inadequado do crédito pode gerar uma dívida para a pessoa, em decorrência dos compromissos assumidos e não realizados

Dívidas

Dentro ainda do contexto geral do uso consciente do crédito, faz-se necessário a compreensão da dívida que indica a quantia que se tem de pagar a alguém, ou seja, todas as vezes que o indivíduo adquire algum bem ou serviço e não paga no exato momento, ele assume uma dívida (BRASIL, 2013).

A dívida em si não é um problema, o que causa transtornos são as suas consequências, visto que o endividamento, onde o consumidor possui a tendência de quitar as suas dívidas, sem o comprometimento de sua renda mensal, pode se tornar excessivo, ocasionando sérias consequências financeiras como perda de patrimônio, comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas, redução do consumo futuro e consequências morais.

Por meio do uso consciente do crédito ou da dívida é possível que as pessoas gerem riquezas, aumentando seu patrimônio, explica Massaro (2013), classificando a dívida em dois tipos: as de valor e as sem valor. No primeiro caso, são dívidas que agregam valor, como por exemplo, a compra de um imóvel, que é um bem permanente ou durável ao longo do tempo; no segundo caso, as dívidas sem valor, são aquelas que estão relacionados com aquisições de bens de consumo ou não duráveis, pois não acrescentam valor algum ao capital já existente (MASSARO, 2013). Contudo, mesmo o uso do crédito relacionado a dívidas de valor precisa ser planejado e muito

bem administrado, pois do contrário podem levar o indivíduo ao endividamento indesejável e até mesmo a inadimplência.

Os termos endividamento e inadimplência ainda são vistos por muitos como sinônimos. Segundo o IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, quando uma pessoa pega emprestado recursos financeiros para adquirir algum bem, ele está se endividando. O excesso de dívidas pode levar o consumidor à situação de inadimplência, que é quando não se consegue pagar um compromisso financeiro até a data de seu vencimento (SILVA *et al*, 2015).

No caso das dívidas que viram inadimplência e que ocorrem quando o consumidor não consegue mais pagar suas dívidas em dia, o indivíduo pode passar a ter o seu nome inscrito em um ou mais cadastros de restrição ao crédito, como Serasa ou Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC). No caso de quem emitiu cheques sem a suficiente provisão de fundos, o nome vai para o Cadastro de Emitentes de Cheques sem Fundos (CCF), popularmente chamado de “nome sujo” (BRASIL, 2013).

Além das inadimplências, o endividamento por ser classificado como: superendividamento que é o estado patológico do consumo e pode ser definido como impossibilidade global do devedor-pessoa física, consumidor, leigo e de boa-fé, de pagar todas as suas dívidas atuais e futuras de consumo. A doutrina europeia define como superendividamento passivo o consumidor que não contribuiu ativamente para o aparecimento desta crise de solvência e de liquidez, e por superendividamento ativo aquele consumidor que abusa do crédito e “consome” demasiadamente acima das possibilidades de seu orçamento (WODTKE, 2014).

Entretanto, como ser humano que possui vontades e desejos, ambições e momentos de deslizamentos, pode acontecer de um indivíduo preparado e consciente de sua vida financeira e de todos os conceitos já mencionados anteriormente cometer um deslizamento e tornar-se um endividado. Isto torna-se cada vez mais comum de acordo com os estudos vistos no Brasil e vale destacar, se os esclarecidos estão sujeitos a se endividarem, para os que nunca tiveram nenhum tipo de conhecimento, a situação pode-se tornar ainda pior (VISSOTTO JR, 2017).

Diante dessa problemática é visto que muitas vezes, é necessário ter atitudes práticas para a solução de um problema, atingindo-o na sua causa, existem algumas estratégias que podem auxiliar. Um dos passos principais para sair do endividamento é ter a real consciência da situação em que se encontra, despertando a necessidade de buscar uma solução eficaz para tal situação. Sendo assim, mapear a situação ajuda

na busca por estratégias, conhecer o tamanho real do problema, detalhando as informações importantes (COSTA, 2020).

Outro ponto fundamental para garantir a saída desta situação é o cuidado em não criar novas dívidas. Faz-se necessário, também, o corte de gastos e para isso deve-se refletir sobre os três tipos do mesmo: os necessários que são ligados às necessidades básicas e por isso são imprescindíveis, os supérfluos, ligados aos desejos e necessidades gerando bem-estar e os desperdícios que não estão ligados a desejos e necessidades e não geram bem-estar (BRASIL, 2013). Em relação, as já existentes, negociar as condições para o seu pagamento é essencial, reduzir juros, aumentar prazos são opções que auxiliam na solução deste problema (COSTA, 2020).

Diante de toda essa realidade exposta e segundo analisando a evolução da oferta de crédito no país nos últimos anos, nota-se uma política de aumento do crédito em todo âmbito nacional (SILVA *et al.*, 2011). Entretanto, há lacunas no que diz respeito a preparar (ou educar) a sociedade em termos financeiros, para consumir de modo sustentável, do ponto de vista econômico.

Educação Financeira e o uso consciente do crédito

Tendo em vista toda a problemática já abordada e entendendo que de forma alguma o consumir pode deixar de ser praticado pela população, na medida em que os recursos se tornem escassos é necessário, então, o entendimento do conceito de consumo consciente que pode ser considerado como “o ato ou decisão de compra ou uso de serviços, de bens industriais ou naturais, praticado por um indivíduo, levando em conta o equilíbrio entre satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão”. (VIEIRA, 2010).

O consumo consciente efetiva-se ao ser levado em consideração os impactos provocados pelo consumo, buscando maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos de acordo com os princípios da sustentabilidade (INSTITUTO AKATU, 2002). Em suma, consumo consciente é ato de consumir, além de trazer prazer, pode trazer alguma preocupação para o sujeito e essa conscientização é a chave para a mudança da realidade financeira de muitas pessoas (LEITE, 2009).

Entretanto, se um dos “problemas” já está definido, trabalhá-lo de forma adequada é um grande desafio, visto que uma das dificuldades vem sendo o momento de aprender sobre Educação Financeira e demais conceitos relacionados. Existe uma

lacuna no sistema educacional do Brasil no que diz respeito a Educação Financeira. Destacam ainda, que “a conscientização da população é necessária e a Educação Financeira pode ajudar as pessoas a terem consciência de todas as variáveis envolvidas numa decisão e fornecer instrumentos para uma tomada de decisão eficiente” (LUCCI *et al.*, 2006).

Com o objetivo de conscientizar a população, o governo federal instituiu em 2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), pelo Decreto 7.397, de 22/12/2010 (BRASIL, 2010). A ENEF tem como proposta a inclusão da Educação Financeira como tema transversal a ser trabalhado nas escolas. Assim, espera-se que os brasileiros criem hábitos financeiros mais saudáveis melhorando suas próprias vidas bem como toda a economia do país. Somando-se a ENEF (BRASIL, 2010) a BNCC (BRASIL, 2018) institui a inclusão da Educação Financeira com tema obrigatório a ser trabalhado de modo transversal junto as diversas disciplinas da grade curricular.

Com relação a matemática, dentre os conteúdos trabalhados na disciplina, tem-se a Matemática Financeira, que se destaca por ter um elo de ligação com os conceitos relacionados à Educação Financeira, no que diz respeito ao valor do dinheiro no tempo que envolvem cálculos de juros (simples e compostos), valor presente líquido, valor futuro, sendo um ponto de partida para a ampliação do conhecimento em prol da compreensão do uso consciente do crédito e seu impacto na sociedade.

Entretanto, há indícios de que muitos professores não conseguem se dedicar tempo para a tarefa de criar condições para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem num ambiente no qual se destaque. Sendo assim, nota-se que um dos maiores problemas encontrados hoje na aplicação destes conceitos é a falta de formação dos professores quanto a esta temática (CAMPOS, 2007). Para o professor estar preparado para orientar seus alunos no âmbito da Educação Financeira, é importante que o mesmo vivencie, durante a sua formação, como lidar com tal tema. Conseqüentemente, por vezes, este tema é pouco trabalhado nas aulas, pois faltam materiais e formações para os professores (ALMEIDA, 2004).

Por conseguinte, para que o professor consiga explicar o conteúdo de maneira adequada aos seus alunos é necessário que o próprio consiga quantificar o seu nível de compreensão com os conceitos relacionados a esta temática.

Encaminhamentos metodológicos

Conduzido pela questão: os professores de matemática possuem conhecimento sobre o uso consciente do crédito e se sentem preparados para trabalhar o tema em sala de aula? Foi realizada uma pesquisa descritiva com a finalidade de analisar a experiência de vida dos indivíduos pesquisados em relação ao uso do crédito, assim como sua autoavaliação em relação a trabalhar o tema em sala de aula.

Para a coleta de dados, foi empregado um questionário constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Uma de suas vantagens é a economia de tempo e a possibilidade de atingir várias pessoas concomitantemente (OLIVEIRA, 2012). O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e encaminhado a um grupo de professores de Matemática do Brasil por meio das redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*), ficando disponível para respostas durante um período de 15 (quinze) dias, com o objetivo de obter informações sobre a visão dos professores quanto à predisposição para trabalharem dentro da sala de aula com seus alunos.

O emprego do questionário permite uma abordagem que procura quantificar os dados e geralmente aplica alguma forma de análise estatística (MALHOTRA, 2006). Eles possibilitam a aquisição de uma quantidade substancial de informações em tempo limitado (GROAT, 2002).

Apesar da divulgação do questionário pelas mídias sociais, o estudo contou com a colaboração de 56 respondentes, todos professores da disciplina de Matemática e de diversas localidades do Brasil. A adesão ao estudo ocorreu de forma voluntária.

As perguntas elaboradas foram relacionadas ao tema proposto e aos conceitos explanados no item 2 deste artigo.

Resultados e Discussão

As figuras, gráficos e tabelas devem ser apresentados no decorrer do texto, apresentando boa resolução e citação de fonte.

A apresentação da análise foi dividida em três blocos de informações: primeiro, segue a caracterização da amostra; segundo, as inferências sobre a

experiência dos entrevistados em relação ao uso do crédito e, por fim, a autoavaliação quanto ao preparo para trabalhar o tema o uso consciente do crédito.

Caracterização da amostra

Do total de 56 respondentes, cerca de 70% declararam atuar na rede privada de ensino, enquanto os 30% restantes atuavam na rede pública.

Considera-se ainda, que do total de professores, 20% declararam trabalhar com turmas de Ensino Médio, 75% atuam no Ensino Fundamental Anos Finais e 5% são professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Dentro destes, 73% são mulheres e 27% homens, com idades distintas, sendo o mais novo com 21 anos e o mais velho com 58 anos. Considera-se ainda que a maior parte dos entrevistados estão na faixa etária de 35 a 40 anos e o tempo médio de docência de 18 anos.

Conforme o apresentado, dentre os respondentes há uma diversidade de idade e de tempo atuando na rede básica de ensino e esse valor é relevante pois representa que a maior parte dos entrevistados possuem experiência em sala de aula, carregando consigo experiências e vivências práticas nos segmentos lecionados.

Análise da experiência de vida

Partindo do princípio de que o professor, ao explanar tais assuntos, devem possuir conhecimento sobre esses conceitos.

Neste bloco de perguntas foi analisado a experiência dos respondentes com o uso do crédito afim de saber qual sua relação com esses para entendermos como esses tópicos.

A pergunta inicial do questionário foi “Qual/Quais dentre as modalidades de crédito você já utilizou em sua vida pessoal?” E as respostas variavam entre cheque especial, cartão de crédito, empréstimo e financiamento. As respostas obtidas foram: 37 professores disseram já ter usado o cheque especial, 54 já usaram o cartão de crédito, 22 já fizeram empréstimo e 18 já usaram o financiamento.

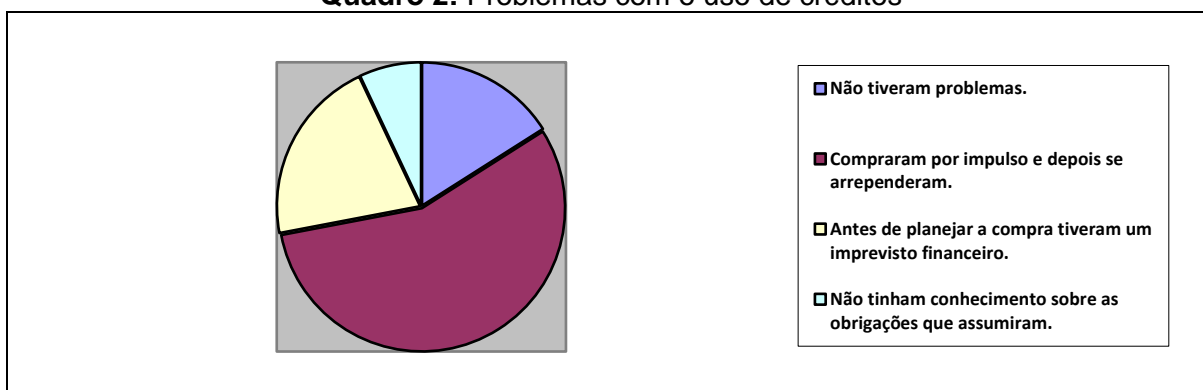
Aprofundando a análise, a segunda questão dizia respeito ao conhecimento acerca das modalidades e os dados coletados estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1: Nível de conhecimento dos professores de Matemática sobre os tipos de crédito

	Nenhum	Algum	Razoável	Bom
Cheque Especial	1	10	8	37
Cartão de Crédito	0	0	6	50
Empréstimo	0	15	33	8
Financiamento	3	17	31	5

Fonte: Autor

Ainda foi perguntado se os entrevistados já tiveram problemas com o uso do crédito e os resultados obtidos estão indicados no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Problemas com o uso de créditos

Fonte: Autor

Questionados a respeito da inadimplência, 29 afirmaram ser ou já terem sido inadimplentes, enquanto os 27 disseram que nunca se tornaram inadimplentes.

A última questão teve a finalidade de constatar a avaliação dos respondentes em relação a ato de assumir dívidas, sendo que 49 professores indicaram que a dívida não é algo bom, enquanto, que o restante, 7 professores disseram que dívida não é algo ruim.

Análise da autoavaliação de se sentir preparado

Com objetivo de identificar se o professor já havia participado de algum evento, palestra, curso, roda de conversas ou afins sobre a Educação Financeira foi feito a seguinte pergunta: “Você já teve algum tipo de formação sobre EE?”

Em relação a formação foi perguntando se o respondente teve alguma formação a respeito da Educação Financeira, sendo que a grande maioria, totalizando 45 professores, disseram não terem tido formação suficiente sobre Educação Financeira. Apenas 11 professores responderam que tiveram participação em algum

evento ou curso e estes ainda ressaltaram que conseguiram ter um cuidado maior em suas vidas privadas com a utilização do crédito depois das capacitações que já tinham participado.

Na segunda pergunta relacionada, foi questionado quanto a importância do tema, sendo que todos os docentes concordaram que os temas uso do crédito e endividamento são importantes e devem ser trabalhados dentro da sala de aula.

A última pergunta questionou os respondentes quanto a sentir se preparado para trabalhar o tema consumo consciente do crédito, e apenas 37 disseram se sentir preparados para trabalhar tais conceitos com seus alunos, pois a grande maioria destes considera que suas experiências de vida o auxiliariam.

A pesquisa não tinha por objetivo aprofundar a vida econômico dos professores contribuintes e por isso não focou se as experiências vividas com o crédito foram positivas ou negativas. Entretanto, deve-se ressaltar que as experiências de vida são importantes para que as pessoas consigam evidenciar sobre as questões positivas já vivenciadas com o crédito e refletir os aspectos negativos, podendo assim, falar com mais propriedade sobre o tema.

Com os dados coletados observa-se que grande parte dos professores de Matemática entrevistados não tiveram uma formação adequada para atuarem na área da Educação Financeira no ambiente escolar da rede básica de ensino, faltam a eles formação e subsídios necessários para adquirirem conceitos primordiais a esta temática.

Considerações finais

Diante das grandes discussões acerca da inclusão da Educação Financeira no Ensino Básico e considerando ainda que o uso consciente do crédito, bem como a sua relação com o endividamento das pessoas, são temas que podem ser considerados pilares da EF, analisando todo o contexto do Brasil atual e a relação das pessoas com as finanças, torna-se imprescindível a conscientização da população sobre esta temática. Ressalta-se ainda que a implementação do tema de Educação Financeira na grade curricular desde o início da vida estudantil poderia contribuir com a geração de adultos com maior controle financeiro, estimulando o discernimento do uso consciente do crédito.

Entretanto, a problemática se torna ainda maior ao perceber que, antes de ser inserida essa disciplina na grade curricular, há a necessidade urgente da capacitação para os professores que conduzirão este componente curricular. Apesar de não ser possível generalizar os dados da pesquisa, devido a ter sido analisada uma amostra não probabilística, o estudo apresentou que os professores de matemática, em sua maioria, não possuíam formação sobre Educação Financeira e, em seu histórico de vida, enfrentaram problemas em relação ao uso do crédito.

Pode-se destacar a quantidade de professores desta pesquisa que disseram não conhecer todas as modalidades de crédito, bem como não saber ao certo o funcionamento dos principais tipos de crédito. Destaca-se que, além do não conhecimento efetivo dos tipos de crédito e, por mais que muitos relatem não se sentir preparados para conduzir tais conteúdos, é necessário sempre a reflexão acerca deste tema, ainda mais pela importância deste na vida dos alunos.

Nos estudos, também foi relatado que o mau uso do crédito pode gerar dívidas e quando elas se acumulam, podem tornar o indivíduo inadimplente, e nota-se que dos entrevistados, mais de 50% já se tornaram ou são inadimplentes. Esta pesquisa pode ser considerada relevante para analisar o contexto dos profissionais e sua relação com alguns dos temas de Educação Financeira para ser possível traçar estratégias de como estes conteúdos serão propagados para os discentes. A título de exemplo, há relatos de iniciativas que vêm sendo implementadas para auxiliarem na capacitação dos professores. Entre eles, pode-se destacar capacitações oferecidas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o governo do Estado do Rio e com a prefeitura (GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2018).

Tendo em vista a necessidade da Educação Financeira dentro das escolas, observa-se que há a urgência da implantação de um sistema de capacitação para os docentes; apenas assim, eles terão formação qualificada para apresentar os conteúdos necessários para adequada condução financeira das pessoas.

Agradecimentos

Agradecimento ao apoio recebido da Fundação Araucária do Paraná para a participação no evento científico.

Referências

Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito (ABECS). Mercado de cartões consolidado, 2012. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br>>. Acesso em: 16 nov. 2023

ALMEIDA, A. C. Trabalhando matemática financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Campinas: UNICAMP.

CAMPOS, C. R. A educação estatística: uma investigação acerca dos aspectos relevantes à didática da Estatística em cursos de graduação. Tese (Doutorado em Educação Matemática), 2007. Rio Claro: UNESP.

CARDOSO, H. A. Juros: Particularidades e controvérsias. In Monografias para consulta, 2010. Disponível em: <<https://br.monografias.com/trabalhos905/juros-particularidades-controversias/juros-particularidades-controversias.shtml>>. Acesso em: 30 Jan 2011.

CNC. Peic Anual: Perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020. Confederação Nacional do Comércio, 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-anual-perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2020>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

COSTA, F. N. Economia em 10 Lições. Como interações de decisões microeconômicas resultam em problemas macroeconômicos. Campinas, SP: Blog Cultura & Cidadania, 2020. 2ª. Edição Revista - 622 p.

DAROIT, J. Um estudo sobre a análise de concessão de crédito à pessoa física em instituições financeiras, 2011. Disponível em: <<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/215> >. Acesso em 10 nov. 2023.

DUARTE, A.C. Você realmente sabe o que são juros?, 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td260>>. Acesso em: 03 fev. 2024.

GONÇALVES, J. P. A história da matemática comercial e financeira. In portal só matemática, 2005. Disponível em: <<https://www.somatematica.com.br/historia/matfinanceira.php.2005>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Capacitação em Educação Financeira, 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-aumenta-e-bate-novo-recorde-em-julho>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

INSTITUTO AKATU. A gênese do consumo consciente. Diálogos Akatu, ano 1, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LEE, J.; KWON, K. N. Consumers' use of credit cards: store credit card usage as an alternative payment and financing medium. *Journal of Consumer Affairs*, v. 36, n. 2, p. 239-262, 2002.

LEITE, P. R. *Logística reversa: meio ambiente e competitividade*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. dos. *A Influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos Indivíduos*. IX Semead/FEA/USP, 2006.

MASSARO, A. *Como cuidar de suas finanças pessoais*. CFA (2015) / André Massaro. – Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

OLIVEIRA, K. P. *A essência do mercado financeiro e de crédito brasileiro, sob uma visão contábil e sua importância para o desenvolvimento das empresas*, 2020.

Disponível em:

<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/A%20ESSENCIA%20DO%20MERCADO%20FINANCEIRO%20E%20DE%20CREDITO%20BRASILEIRO%20SOB%20UMA%20VISAO%20CONTABIL%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DAS%20EMPRESAS.pdf>. Acesso em 10 nov. 2024.

PARK, H. J.; BURNS, L. D. Fashion orientation, credit card use, and compulsive buying. *Journal of Consumer Marketing*, v. 22, n. 3, p. 135-141, 2005.

ROBERTS, J. A.; JONES, E. Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 35, n. 2, p. 213- 240, 2001.

SILVA, Bruna Soares; MACHADO, Andressa de Fátima; FERREIRA, Jorge Leandro Delconte. *Educação Financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da Fecilcam*, 2011. Disponível em:

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf Acesso em 13 nov. 2023.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. *Análise do Endividamento e dos fatos que influenciam o comportamento de alunos universitários*, 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf> Acesso em 01 dez. 2023.

SILVA, P.R. *Psicologia do Risco de Crédito: Análise de Contribuição de Variáveis Psicológicas em Modelos de Credit Scoring*, 2011. 244 f. Tese (Doutorado em administração) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2011.

SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta. O uso do crédito pelo consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal. Brasília, DF: UnB, 2013.

Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Psicologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/13255?mode=full>>. Acesso em 15 nov. de 2023.

VIEIRA, Diego M. O consumo socialmente irresponsável. In Anais... IV Encontro de Marketing da ANPAD. Florianópolis: ANPAD, 2010.

WODTKE, Guilherme Domingos Gonçalves. O superendividamento do consumidor: as possíveis previsões legais para seu tratamento, 2018. Disponível em:

<https://www.pucrs.br/direito/wp-content/uploads/sites/11/2018/09/guilherme_wodtke_2014_2.pdf>. Acesso em 01 dez. 2023.